

Anexos

ANEXO I

Legislação consultada

- Ministério da Educação. (2008). Decreto-Lei 115/A/2008.
- Ministério da Educação (2005). Lei Bases do Sistema Educativo.
- Ministério da Educação. (2001). Decreto-Lei nº241/2201 de 30 de Agosto. Anexo nº 1 e Anexo nº 2.
- Ministério da Educação. (2001). Decreto-Lei 6/2001.
- Ministério da educação (2008). Decreto-Lei 3/2008.
- Ministério da educação (1997) Despacho n.º 5 220/97, de 4 de Agosto DEB. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

ANEXO II

Grelha do guião da entrevista

GUIÃO DE ENTREVISTA

Questões amplas ⁴	Tópicos ou improvisos ⁵
1. Descreve a tua turma.	- Como quiseres.
2. O que consideras ser alunos <i>com ritmos de aprendizagem diferenciados</i> ?	- São só alguns? Ou são todos?
3. Ao elaborares o Projecto Curricular de Turma, referes a presença dos alunos com estilos de aprendizagem e ritmos mais lentos e os que apresentam ritmos mais rápidos? Mencionas alguma necessidade de diferenciação curricular, ou consideras não ser necessária essa circunstância?	- Porquê? - Qual é a tua experiência? - Como fazes isso? - Como incluir todos os alunos numa aprendizagem de sucesso? - Focalizas todos os estilos de aprendizagem e de desenvolvimento dos teus alunos ao desenhares o PCT?
4. Com alunos variados do ponto de vista do ritmo e estilos de aprendizagem, como organizas o teu trabalho no dia a dia?	- Como te organizas em termos de espaço, tempo e materiais? - Como organizas o grupo/turma? - Qual a importância de uma pedagogia diferenciada? - Qual é o papel do aluno? E o teu?
5. Quando os alunos vêm ou vão seguir o seu percurso para outro nível de ensino tens alguns cuidados especiais nessa transição? Quais?	- Achas a articulação entre níveis de escolaridade importante para todos os alunos, ou apenas quando se trata de alunos com ritmos lentos de aprendizagem? - Como ages nessa articulação entre os dois níveis de ensino?
6. Como é feita a transmissão de elementos de avaliação por parte dos educadores aos professores de 1.º ciclo? 7. Como são utilizados esses dados pelos professores de ensino básico?	- Oralmente, por escrito, individual, em grupo, em reunião? - Costumas consultar o processo dos alunos que vêm do pré-escolar? Como? Ajudam-te ou influenciam-te? De que modo?
8. Gostavas de ter (mais) apoios? De que tipo?	- De quem? (Ensino Especial, Psicologia, ou Apoio Educativo?)

⁴ São questões abertas, com as quais se inicia a entrevista

⁵ Utilizadas como tópicos de clarificação e validação

ANEXO III

Exemplo de entrevista

Entrevista EA

Podes descrever a tua turma?

Constituída por 23 crianças...a maioria por um grupo de 3 anos perto de 14 meninos, 6 de 4 e 4 de 5...todos os meninos frequentam a primeira (inclusive os 5 anos) vez o jardim de infância...há um caso ou outro...houve uma tentativa de frequentar e... desistiu...a frequentar assiduamente frequenta só este ano.

O que achas sobre os alunos com estilos e ritmos de aprendizagem diferenciados? Tens alguns?

Sim, sim pela idade e pelas experiências e vivências de casa...observo que tenho um ou dois meninos de 4 anos que acompanham os de 5...como assim como tenho de 4 que estão próximos dos 3 anos...acho que sim que têm ritmos diferentes e provavelmente vão precisar de um acompanhamento também diferente!

Quando elaboras o projecto curricular de turma referes esse aspecto? Costumas referir no PCT os alunos com dificuldades, ritmos e estilos diferenciados de aprendizagem?

Só se for um caso realmente evidente que necessite de intervenção...se for uma coisa que não é muito notória que, com um empurrãozinho como se costuma a dizer com um *esforçozinho* da nossa parte e da dele, eu... aí não...se é um caso que necessite de ser um caso de ser referenciado, isso faço.

Dislália múltipla, por exemplo?

Sim...sim...eu tenho um miúdo que não dizia uma palavra...apenas mamã e chapéu e chapéu era /péu/...agora diz chapéu...nesse caso vou referenciar...porque é um menino que apesar de entrar com 2 anos fez logo a seguir os 3 só dizia praticamente 2 palavras...incompletas...! Isso referencio...também há aquelas com alguma dificuldade mas acho que é normal...e vão dar o *saltinho*!

Com esta mistura de estilos e ritmos de aprendizagem diferente, como organizas o teu dia de sala de aula?

Normalmente faço o acolhimento, onde o grupo faz a contagem de quantos meninos estão que é para o grupo todo...decide-se o que se vai realizar o que não se vai realizar...e depois procuro individualmente trabalhar ou em pequeno grupo, ou mesmo individual...quando há essa necessidade ...ou senão em grupo, por idades, ...mas há vezes que há meninos de 3, por exemplo esse aí tenho que trabalhar sozinho...porque não consigo com mais dois ou três porque se a atenção não é só para ele...esquece, ele já não faz nada...porque ele ainda não comunica tem dificuldade Portanto o trabalho é só individual!

Mas fazes, os possíveis para que durante o dia haja sempre algum tempo?

Aproveito quando está a G...é uma mais valia...

O teu papel é esse. E o papel desse aluno?

Ele ainda não consegue interagir muito bem com o grupo, principalmente com a comunicação, porque se algum lhe faz uma pergunta ele nunca mais responde...tenho sempre que estar por trás a tentar ajudar....é complicado porque ou... ele isola-se um bocadito...e anda a tentar explorar as áreas à maneira dele da forma que ele consegue livremente...

Tens cinco alunos que vão para o primeiro ciclo. Como fazes a articulação entre estes dois níveis de escolaridade? Podes falar-me deste ano ou de experiencias anteriores... ..

Tento normalmente inculcar regras um bocadito mais rígidas...em termos de jogos de atenção, actividades de atenção...o tempo de permanência na actividade, o grau de exigência já começa a ser maior...o que eu digo...com estes miúdos ainda não iniciei muito...estou agora neste período, porque no primeiro período...trabalhei muito com eles a socialização...e a exploração da sala, dos materiais porque para eles era tudo novo...e eu sinto ainda uma necessidade...mesmo para os de 5 anos...porque eles estão numa actividade ainda agora... a exigir um bocadito e eles “eu já posso ir para ali?”...”eu já posso ir brincar para acolá?”...porque eles têm uma necessidade brincar...que eu até fico um bocado apavorada...como é que vai ser! Mas acredito que ainda falta bastante tempo e que ainda vão ganhando maturidade e experiência...e dêem o saltinho mas acho que ainda têm muita necessidade de brincar e explorar!

Como ages na articulação do primeiro ciclo, como fazes a ponte?

A gente faz normalmente nas reuniões, dá sempre o feedback dessas crianças...por período...no fim do ano damos a avaliação da criança...e eu acho que aquela que prevalece mais entre aspas...é a troca de impressões...é a mais importante...

Achas que o professor do primeiro ciclo que valorizam o material que lhe é entregue no dossier do aluno, por exemplo achas que vêem, que tipo de prestações tinha, que tipo de comportamento tinha, que maturação tem, como reage em determinadas situações?

Este ano não tenho experiência, mas dos outros tenho! ... Porque às vezes faziam-me perguntas e ...eu dizia...vai ao dossier do menino vai lá e informa-te! Acho que para eles... é mais fácil...apanham mais...até porque eles não têm muito essa cultura...de ir ver o que se está a passar...enfim é uma questão de hábito, mas que deve ser mudado.

Achas que os professores do primeiro ciclo valorizam no geral, aquilo que se faz no jardim-de-infância?

Não até acho que alguns têm um desconhecimento total...total! Eu até digo total! ...

Como achas que podemos melhorar? Achas que um trabalho cooperativo e de investigação- acção entre nós educadores de infância e professores do 1º ciclo, resultaria?

Sim...eu até acho que era giro...Em relação à colega que está agora no 1º ano, já agendamos mais ou menos, o período já sabemos...é o último. Não sabemos se é em Junho se em Maio...fazemos troca dos meninos dela do 1º ano virem realizar actividades na nossa sala ...e os nosso irem realizar actividades na sala dela...nos outros anos também já fazemos isso...vem meninos do primeiro ano ler e a fazer uma actividade...e depois levava os meus a realizar uma actividade e a entrar em actividades comuns...

O que pensas da articulação que se faz neste agrupamento, ou seja, o facto do pré-escolar ser integrado com todos os níveis de ensino, ao nível da área de projecto?

Acho isso óptimo, porque começam a aperceber-se e começam a ter conhecimento...nós até para essa articulação era (no outro agrupamento) com todos os graus de ensino...chegamos a participar na feira verde... o tema era alimentação...e tínhamos um placard na sala dos professores em que cada jardim se responsabilizava por levar um trabalho elaborado pela educadora e pelas crianças...que era transmitido naquele placard...saídas, actividades...por isso dávamos a conhecer todo o nosso trabalho...o jornal também...essa é a melhor forma de dar o conhecimento sobre que fazemos no pré-escolar...

Gostavas de ter mais apoios?

Sim gostava mas não por uma colega...teria que ser do ensino especial...para dar respostas específicas para crianças com dificuldades...não necessariamente de alunos com deficiência... tem mesmo a ver com problemas simples se houver alguém especializado mas sozinha pode não ser assim tão fácil...

Achavas possível trabalhar com outra colega?

Sim...sim...não me faz impressão se trabalhar outra colega comigo na sala...

Obrigada.

Entrevista EC

Podes descrever a tua a turma?

A nível de empenho e interesse são miúdos interessados e muito conversadores...tenho um menino no segundo que é repetente e os outros são todos do terceiro ano...21 do terceiro e um do segundo repetente...oito alunos de nível bastante bom...desenvolvidos na linguagem lêem...têm contacto com muita informação e os pais também os informam ...o outro grupo...12 mais ou menos...já estão mais já não têm tanto domínio da linguagem têm um vocabulário mesmo elementar...com palavras ditas incorrectamente...esses têm assim um nível mais baixo na linguagem...e depois a linguagem também se reflecte um bocadinho em tudo...também tiveram mais dificuldade na aquisição da leitura...mas prontos...são muito conversadores! Querem muita conversa! Às vezes é um bocado difícil interessá-los, sabes? Uma minoria...a maioria deles levam tudo para a brincadeira percebes? Se puderem brincar com canetinhas !...

O que achas de alunos com ritmos ou estilos de aprendizagem diferenciados?

Alguns têm...fazem... compreendem muito bem...estão mais desenvolvidos culturalmente...têm outros conhecimentos...compreendem muito bem as coisas...Outros não. Têm um ritmo para adquirir o vocabulário...os conceitos...têm que ser muito bem trabalhados...mais demorado...tem que se fazer um exercício, o outro...repetir...não é? ...e até memorizar a nomenclatura em uso...em todas as áreas...feminino, masculino, plural, singular...toda esta nomenclatura leva mais tempo a adquirir...outros não, adquirem logo!...se tiverem familiarizados com este tipo de vocabulário...

Quando elaboras o PCT referes a presença de alunos com problemas de aprendizagem, ritmos lentos estilos de aprendizagem?

No PCT menciono apenas aqueles que por terem um ritmo diferente dos outros...mais lento...menciono aqueles que precisam de exactamente de qualquer medida extra...como ser acompanhado na realização das tarefas, ser orientado, ser supervisionado, esses menciono...aqueles que querem mais exercício e mais repetição, já não menciono...mas aqueles que requerem acompanhamento individual nas aprendizagens...isso menciono...que precisam de ser supervisionados, ser acompanhados na compreensão de trabalhos escritos...

Com tantas diferenças, como organizas o teu dia de trabalho?

No dia-a-dia, por exemplo se faço actividades a alunos de segundo ano, os outros têm que ter as mesmas competências não é? Portanto as actividades são as mesmas...só que uns realizam mais autonomamente e outros necessitam de acompanhamento...normalmente, por exemplo para desenvolver uma tarefa utilizo trabalho de pares, uns com outros e depois vêm dizer

como fizeram e eu acompanho...normalmente tenho que gastar mais tempo naqueles que estão a sentir dificuldade...ou que estão a demorar mais tempo...ou então esmiuçar aquela tarefa em partes mais pequeninas...

E o papel do aluno? Quando pões o grupo em trabalho de pares, eles têm que explicar como fizeram?

Claro. O raciocínio que fizeram, como utilizaram aquelas conclusões, eles têm que explicar e questiono...e reflectem de novo e voltam a trás...

Quando os alunos vêm do pré-escolar, tens algum cuidado em verificar os documentos, o processo individual do aluno? Achas importante a articulação entre os diferentes níveis de escolaridade, em termos de competências?

A T. fala-nos até oralmente de cada aluno e depois também há um relatório lá escrito...a gente vê...normalmente não é muito diferente...o percurso que ela diz que depois nós constatamos...

Como é feita a transmissão de elementos de avaliação entre educadoras e professoras do 1º ciclo?

Oralmente e por escrito...e na reunião...consulto esse processo...à entrada para a escola...

Esse processo individual, da educadora, neste caso da T., achas que te ajudam na elaboração do PCT ou na elaboração do currículo para aqueles alunos?

Normalmente aquilo que as educadoras dizem de trás a gente constata logo, mesmo que não lesse constata logo na primeira ou na segunda semana, ...mas ajuda na elaboração do PCT... sim.

Gostavas de ter mais apoios? De quem e de que tipo?

Eu achava que sim...há miúdos que precisam de mais apoio...os pais também já não apoiam muito os miúdos em casa...também não têm tempo...ou mandam para o ATL ou então não ajudam porque chegam a tarde os miúdos em casa e os pais também...hoje em dia...há um afastamento um bocadinho dos pais relativamente a estas funções na escola...são muito pouquinhos aqueles que dão apoio...agora tem alguns que têm a sorte de terem irmãos...dentro da sala de aula a gente às vezes tem necessidade de...e a gente vê que o aluno precisa de ajuda numa determinada matéria...

Que profissional gostarias de ter a trabalhar contigo?

O mais adequado para mim seria o apoio educativo...não tem assim nenhum caso de psicologia...apoios graves não....

Obrigada.

ANEXO IV

Dois exemplos de PCT

PROJECTO CURRICULAR DE GRUPO/ TURMA

Jardim de Infância

EB1/JI

Ano Lectivo2009/2010

A Educadora: EA

INDICE

Introdução	3
1. Considerações sobre o ano lectivo anterior	5
2. Diagnóstico do Grupo de alunos a) Caracterização do grupo b) Caracterização da Família c) Identificação de interesses e necessidades do grupo d) Identificação do problema	6
3. Fundamentação do Projecto a) Metodologias e Estratégias	14
4. Levantamento de recursos	17
5. Organização do Ambiente educativo a) Rotina Diária/Rotina Semanal	18
6. Envolvimento da Família e Comunidade	20
7. Intenções Educativas e Curriculares a) Objectivos gerais para o grupo b) Perfil das competências para o grupo/efeitos esperados c) Estratégias pedagógicas organizativas	21
8. Metodologia a aplicar na sala	27
9. Projectos/actividades a desenvolver	28
10. Procedimentos da Avaliação a) Instrumentos de Observação e Registo dos Comportamentos e Aprendizagens b) Instrumentos de Avaliação das Aprendizagens das Crianças c) Definição dos Registos de Avaliação Periódica e Informação da Avaliação	30
11. Divulgação dos resultados e efeitos do Projecto	32
Conclusão	33
Bibliografia	34
Anexos	35

Introdução

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Princípio geral da Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro). Este princípio e os objectivos deles decorrentes enunciados nesta lei, enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP, Despacho n.º 5220/97 de 10 de Julho) e apoiam o educador na intencionalidade do processo educativo a desenvolver com as crianças neste nível de educação (circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 de 10 de Outubro de 2007).

Este documento define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, integra e articula teoria e prática actual desenvolvida pela DGIDC (2008) nas brochuras sobre Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância, A Descoberta da Escrita, Sentido de Número e organização de dados, e Geometria, à descoberta da Ciência, com o Projecto Curricular de Agrupamento, com o Plano Anual de Actividades, o Regulamento Interno e Projecto Educativo, visando adequar o mesmo ao grupo/turma.

O Projecto Curricular de Grupo/Turma igualmente, pretende articular com outros PCG/T e com outros níveis de ensino. Similarmente, integramos actualizações, alguns materiais e recomendações emanadas do projecto Nacional de Leitura.

O desenvolvimento curricular tem por base o disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, em que a actividade educativa prevê momentos com sentido para as crianças, de forma a proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados intencionalmente.

A componente de apoio à família é distinta da componente educativa, caracterizada, essencialmente, pelo seu carácter não obrigatório e pela natureza lúdica das experiências.

O projecto curricular de turma deve ser flexível tendo presente as dificuldades surgidas durante o ano lectivo. A estas adaptações ao projecto estão subjacentes, por um lado, uma observação contínua da operacionalidade das competências previamente estabelecidas, e por outro a evolução do grupo e de cada criança individualmente.

A elaboração deste projecto tem por base os objectivos gerais pedagógicos enunciados na Lei-Quadro atrás referida:

Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;

Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso de aprendizagem;

Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;

Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;

Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

1. Considerações sobre o ano lectivo anterior

Não existem considerações a ser feitas relativamente ao ano anterior, pois todas as crianças entram pela 1ª vez no Jardim de Infância.

2. Diagnóstico do grupo de alunos

Caracterização do grupo – Sala 1

Quadro 1 – Distribuição do grupo segundo o sexo

Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Total
Masculino	4	11	1	16
Feminino	2	6	1	9
Total	6	17	2	25

O grupo é constituído por dezasseis crianças de sexo masculino e nove de sexo feminino, conforme podemos observar no quadro:

6 Alunos de 4 anos

17 Alunos de 5 anos

2 Alunos de 6 anos

Quadro 2 – Anos de frequência em Jardim-de-infância

Frequência	4 Anos		5Anos		6Anos		Totais
Sexo	M	F	M	F	M	F	
1º ano			1				1
2º ano	4	2	6	2			14
3º ano			5	3			8
4º ano					1	1	2

Um Alunos inicia frequência pela primeira vez (6 Alunos de 4 anos + 17 Aluno de 5 anos + 2 Aluno de 6 anos)

Quadro 3 – Nível de escolaridade dos Pais

	4 anos		5 anos		6 anos	
Pais	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Ensino Superior	0	1	1	2	0	0
Ensino Secundário	0	1	4	1	0	0
3º Ciclo	1	2	1	5	1	0
1º e 2º Ciclo	4	0	8	8	0	1
1º Ciclo Incompleto	1	2	1	1	1	1

O nível de escolaridade dos pais é variado, situando-se entre o 4º ano de escolaridade e licenciatura. Pais com nível de escolaridade baixa – grau de escolaridade igual ou inferior ao 2º ciclo (58%), nível escolaridade média – escolaridade superior ao 2º ciclo sem frequência de ensino superior (33%) e nível escolaridade alta – frequência de ensino superior (8 %).

Formação académica superior 3 mães e 1 pai.

Ensino secundário - 4 pais e 2 mães.

3º ciclo - 3 pais e 7 mães.

Primeiro e 2º ciclo 12 pais e 9 mães.

Primeiro ciclo ou incompletos 3 pais e 4 mães.

Quadro 4 – Idade dos pais

Pais Idade	4 Anos		5 Anos		6 Anos	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
45-50	0	0	0	0	0	0
40-45	0	1	0	0	0	1
35-40	1	0	6	7	1	0
30-35	3	2	6	5	1	0
25-30	1	3	2	4	0	1
20-25	0	0	0	0	0	0
15-20	0	0	0	0	0	0

A idade dos pais oscila entre os 25 anos e os 45 anos, com maior incidência entre os 30 e os 40 anos. Ausência de pais jovens com idade inferior a 25 anos, assim como de pais adolescentes.

Quadro 5 – Profissão dos pais

Profissão	4 Anos		5 Anos		6 Anos	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Inst. Clientes	0	0	0	0	1	0
Embaladora	0	0	0	0	0	1
Padeiro	0	0	0	0	1	0
Doméstica	0	1	0	1	0	1

Electricista	0	0	1	0	0	0
Desempregado/a	1	1	1	2	0	0
Empresário	0	0	1	0	0	0
Encargd. de loja	0	0	0	1	0	0
Informático	0	0	1	0	0	0
Prof. Do 1º ciclo	0	0	0	1	0	0
Jardineiro	0	0	1	0	0	0
Secretária	0	0	0	1	0	0
Serralheiro	1	0	2	0	0	0
Aux. Acção Educ.	0	0	1	1	0	1
Pintor Cons. Civil	0	0	1	0	0	0
Courpier	0	0	1	0	0	0
Enfermeira	0	0	0	1	0	0
Operadora de loja	0	0	0	1	0	0
Artes gráficas	0	0	1	0	0	0
Costureira	0	0	0	2	0	0
Motorista	0	0	2	0	0	0
Assist. Admin.	0	0	0	1	0	0
Cabeleireira	0	0	0	1	0	0
Tubista	0	0	1	0	0	0
Operadora	0	0	0	1	0	0
Cortador(carnes)	0	0	1	0	0	1
Servente	0	0	0	1	1	0
Trolha	1	0	1	0	0	1
Comercial	1	0	0	0	0	0
Empregd. mesa	0	1	0	0	0	0
Escriturária	0	1	0	0	0	0
Chapeiro	1	0	0	0	0	0
Pescador	1	0	0	0	0	0
Contabilista		0	1	0	0	0

A maioria dos pais encontra-se empregada (7 desempregados) com ocupações profissionais de diferentes níveis de qualificação (trabalhadores não especializados, trabalhadores especializados e semi-especializados).

a) Caracterização do grupo – Sala 2

Quadro 1 – Distribuição do grupo segundo o sexo

Anos	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total
Masculino	8	3	2	13
Feminino	6	2	2	10
Total	14	5	4	23

O grupo é constituído por treze crianças de sexo masculino e dez de sexo feminino, conforme podemos observar no quadro:

14 Alunos de 3 anos

5 Alunos de 4 anos

4 Alunos de 5 anos

Como se pode observar através dos quadros 1 e 2, todo o grupo frequenta pela primeira vez o Jardim de Infância, e a grande faixa etária são os três anos. O grupo como desconhecia a dinâmica/regras de JI e demonstrava muita dependência do auxílio do adulto para a realização das suas tarefas, exigiu um trabalho exaustivo e que decorreu praticamente ao longo de tudo o 1º período.

Contudo a adaptação/socialização das crianças correu normalmente, havendo somente a salientar o caso do C G, que no final do 1º período, ainda chorava no momento de separação da sua mãe. No grupo existe um número significativo de crianças que apresentam dificuldades de linguagem, independentemente das idades. Saliento novamente, o caso do C G que quando entrou no JI, a sua linguagem era quase imperceptível, a exceção das palavras mamã e chapéu.

Observadas todas estas particularidades, e o facto de cada criança ter o seu ritmo de desenvolvimento, é pertinente e sempre que possível individualizar mais o trabalho a realizar com cada criança.

Quadro 2 – Anos de frequência em Jardim-de-infância

Frequência	3 Anos		4 Anos		5 Anos		Totais
Sexo	M	F	M	F	M	F	
1º ano	8	6	3	2	2	2	23

O grupo durante este período, correspondeu aos objectivos propostos e sem dúvida que demonstram mais autonomia e participação na realização das suas tarefas. O aluno J, a oito de Fevereiro do corrente ano, foi referenciado pela CPCJ e retirado deste JI de Argivai. No dia trinta e um de Março de dois mil e dez, o aluno C G também foi referenciado para os Serviços de Psicologia e Orientação e de Educação Especial do Agrupamento. Os alunos I, A e C serão encaminhados para terapia da fala, no próximo período, com conhecimento dos encarregados de educação.

Quadro 3 – Nível de escolaridade dos Pais

	3 anos		4 anos		5 anos		TOTAL
Pais	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pais
Ensino Superior	1	3	1	1	3	0	9
Ensino Secundário	4	3	0	1	0	1	2
3º Ciclo	3	3	3	1	1	0	7
1º e 2º Ciclo	7	5	1	2	1	2	10

Quadro 4 – Idade dos pais

	3 Anos		4 Anos		5 Anos	
Pais Idade	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
45-50	3	0	1	0	0	0
40-45	0	0	0	0	1	1
35-40	5	4	2	3	3	4
30-35	5	4	0	1	0	0
25-30	1	4	1	1	0	0
20-25	2	3	0	0	0	0

Quadro 5 – Profissão dos pais.

Profissão	3 Anos		4 Anos		5 Anos	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Inst. Clientes	0	0	0	0	1	0
Embaladora	0	0	0	0	0	1
Doméstica	0	1	0	1	0	1
Electricista	0	0	1	0	0	0
Desempregado/a	1	1	1	2	0	0
Empresário	0	0	1	0	0	0
Encarregada Loja	0	0	0	1	0	0
Informático	0	0	1	0	0	0
Prof do 1º ciclo	0	0	0	1	0	0
Jardineiro	0	0	1	0	0	0
Secretária	0	0	0	1	0	0
Serralheiro	1	0	2	0	0	0
Aux. Acção Educ.	0	0	1	1	0	1
Pintor Ccivil	0	0	1	0	0	0
Courpier	0	0	1	0	0	0
Enfermeira	0	0	0	1	0	0
Operadora de loja	0	0	0	1	0	0
Artes gráficas	0	0	1	0	0	0
Costureira	0	0	0	2	0	0
Motorista	0	0	2	0	0	0
Assistente Admin.	0	0	0	1	0	0
Cabeleireira	0	0	0	1	0	0
Tubista	0	0	1	0	0	0
Operadora	0	0	0	1	0	0
Trolha	1	0	1	0	0	1
Comercial	1	0	0	0	0	0
Empregada Mesa	0	1	0	0	0	0
Escriturária	0	1	0	0	0	0
Chapeiro	1	0	0	0	0	0

A maioria dos pais encontra-se empregada (7 desempregados) com ocupações profissionais de diferentes níveis de qualificação (trabalhadores não especializados, trabalhadores especializados e semi-especializados).

c) Identificação de interesses e necessidades do grupo

A partir da observação do grupo de crianças, do meio familiar, da análise dos inquéritos aos pais e ficha diagnóstica, construímos este projecto curricular de turma –“ A linguagem na Comunicação” dando continuidade às necessidades efectivas destas crianças.

Verificamos que actualmente a maioria não evolui num meio favorável a ouvir, contar e ler histórias, cabendo ao jardim-de-infância o papel de proporcionar estas experiências que vão favorecer a **linguagem** e a **leitura na comunicação**.

Sabemos que é através da linguagem que a criança estabelece a comunicação com o meio, adquirindo estruturas mentais de forma a compreender as mensagens dos outros e expressar as suas.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “ ...As histórias lidas e contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são o meio de abordar o texto narrativo que para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão suscitam o desejo de aprender...”

Tendo em conta o Plano Nacional de Leitura, assim como a importância do **Livro** na formação da criança, serão utilizadas várias estratégias de forma a sensibilizar a família a dispor de momentos e locais reservados para contar e ler histórias com as crianças ajudando-as a gostarem de livros. Num ambiente familiar em que a criança vê os pais a ler, tende a adquirir o gosto pelo livro de forma mais natural.

É fundamental que os pais dêem livros às crianças, mesmo antes de estas saberem ler.

“ Hoje mais do que nunca, um leitor forma-se desde o berço, qualquer criança tem condições mais favoráveis para adquirir o gosto de ler, se vive num ambiente onde o gosto de ler e o recurso ao livro entrou com naturalidade, no conjunto de hábitos quotidianos”. Fátima Sequeira, (2000) – Formar Leitores

Será implementado um inquérito aos pais no sentido de verificar a influência do nível social nos hábitos de leitura e a importância que atribuem ao livro na formação dos seus filhos, porque quanto mais cedo os livros entrarem na vida das crianças melhor, pois um bom leitor é quase sempre um bom aluno.

d) Identificação do problema e definição de prioridades

O uso activo da Linguagem é promovido quando, como nos diz Lentin (1976), falamos à criança, deixamos que ela fale, e a fazemos falar e reflectir sobre a língua que utiliza. A linguagem desempenha um papel primordial no processo de desenvolvimento.

Com base no inquérito feito aos pais, nas informações da ficha diagnostica e observação em grupo e individual da criança, torna-se evidente a necessidade de intervenção ao nível da linguagem na comunicação, com especificidades várias ao nível articulatorio, interacção comunicativa (conversa), processamento de pensamento, construção de frases, vocabulário, entre outros aspectos.

Pretendemos assim com este projecto, contribuir para a formação integral de todas as crianças, desenvolver competências interactivas no domínio linguístico e cognitivo de forma criativa e significativa.

As áreas curriculares devem ser vistas numa perspectiva globalizante e articulada e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

Assim, através do desenvolvimento de diversificadas actividades/vivências e estratégias, pretendemos alargar os “âmbitos de saber” que incluem os diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também de atitudes e saber fazer, bem como desenvolver capacidades de comunicação e expressão.

Propomo-nos:

Proporcionar ambientes linguisticamente estimulantes.

Promover a comunicação verbal e não verbal.

Enriquecer e ampliar a área vocabular.

Desenvolver a capacidade fonológica (discriminar e articular todos os sons).

Proporcionar situações lúdicas que possibilitem desenvolver o raciocínio Lógico-Matemático

Promover a observação do mundo que os rodeia e proporcionar situações novas de descoberta e de exploração.

Ampliar os saberes básicos inerentes à vida social aprendizagem de valores que levem a condutas socialmente correctas (higiene, saúde, segurança, respeito e ambiente).

Promover a participação activa de toda a comunidade educativa

3. Fundamentação do projecto

Em consonância com os princípios, valores e linhas orientadoras apresentados no Projecto Educativo e Projecto Curricular de Agrupamento e tendo em conta, o papel e a importância da linguagem como capacidade e veículo de comunicação e de acesso ao conhecimento sobre o mundo e sobre a vida pessoal e social, definimos esta área como prioritária, tendo por base articulação de todas as outras.

Verifica-se maior dificuldade no Pré-Escolar do agrupamento na área da linguagem. Assim pretendemos promover práticas intencionais e sistemáticas de estimulação do desenvolvimento da linguagem e enfatizar a necessidade da continuidade de aprendizagens no domínio da língua materna.

E porque é precocemente nas primeiras etapas da vida que se adquirem as competências básicas da comunicação, é nosso objectivo principal colmatar as dificuldades sentidas nas nossas crianças fornecer-lhes as ferramentas necessárias para o sucesso de uma comunicação eficaz.

Através do convívio e do contacto diário com os livros e as histórias, a criança irá desenvolver competências que se revelam, mais tarde, importantes na capacidade de produzir e interpretar textos narrativos orais ou escritos.

Ouvir histórias é uma experiência enriquecedora e importante para a aprendizagem da leitura tal como enfatiza o P.N.L. Em idade pré-escolar, o contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. Através deste as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. Ao ouvir histórias as crianças sonham, imaginam, exprimem sentimentos e emoções, estimulando a sua imaginação e criatividade, brincando com as palavras.

Pretendemos alargar os âmbitos do saber que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos mas também atitudes e saber fazer, bem como, desenvolver capacidades na área da expressão e comunicação, através do desenvolvimento de diversificadas actividades/vivências e estratégias de forma a despertar na criança o gosto pela leitura.

É através das actividades de descoberta que a criança mobiliza e enriquece os diferentes domínios da expressão e comunicação (actividades de expressão plástica, dramática, musical, físico motora, de linguagem e matemática) contribuindo estes, por seu lado, para aprofundar as experiências e os conhecimentos).

Assim é, nossa intenção proporcionar situações de distinção do real e imaginário e fornecer suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura e descoberta de soluções e exploração de diferentes mundos, pois as crianças servem-se muitas vezes do imaginário para superar lacunas de compreensão do real.

Tendo por base todos os aspectos referidos anteriormente, optámos por centrar o nosso projecto curricular no tema "A linguagem na comunicação" considerando que as histórias e contos têm um valor precioso e fundamental na evolução da criança como ser humano, capaz de pensar e comunicar de forma complexa e elaborada.

As histórias abrem para a criança o universo da linguagem oral e escrita, assim como, o contacto com diferentes formas de expressão artísticas. Esta expressão tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, de forma a estimular os seus interesses intelectuais e pessoais e ainda o seu desenvolvimento social.

Todo trabalho incidirá de forma transversal nas Áreas Curriculares: Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

a) Metodologia e Estratégias

Nas metodologias construtivistas utilizadas, dá-se especial destaque ao desenvolvimento da criança, de forma que ela se sinta bem e possa funcionar em pleno, com todas as suas faculdades no meio que facilite esse desenvolvimento.

Através de metodologias activas a criança investiga individualmente e em grupo partilhando essa informação aos outros num processo de cooperação e ajuda.

O educador surge como facilitador desse conhecimento, conhece pessoalmente os problemas das crianças, o seu ambiente social, as suas aspirações, para definir objectivos adequados e transformar a motivação externa em intrínseca.

Com base na motivação e necessidade das crianças, são feitos recursos de aprendizagem, tendo em conta a criança como indivíduo e como ser social, com toda a riqueza emanada dos contextos que frequenta e que transporta para a escola. A toda esta construção harmoniosa da criança, está subjacente o processo metacognitivo, em que estas se tornam conscientes do processo pelo qual estão a ser efectuadas as aprendizagens, e como estas se tornam parte de cada criança.

Esta noção de metacognição é potenciada sempre e quando são feitas partilhas em contextos escolares (crianças, docentes, não docentes) e extra escolares. O contexto escolar engloba ainda toda a comunidade educativa e diferentes anos de escolaridade.

Neste sentido destacam-se alguns instrumentos de trabalho que organizam a vida na sala de actividades de que são exemplo o quadro de tarefas, o quadro de presenças, diário de grupo, quadro de aniversário, escala de crescimento entre outros e algumas estratégias gerais e específicas mais utilizadas:

- Construção da rotina diária;
- Organização do espaço sala em áreas;
- Organização do material na sala;
- Organização do quotidiano no Jardim de Infância através de registos de presenças, registos de tarefas, registos de regras, registos de tempo e registos ao nível do espaço.
- Utilizar questões abertas para proporcionar à criança um uso mais elaborado da linguagem;
- Proporcionar à criança novas oportunidades, dando-lhe simultaneamente mais tempo para se organizar (uma forma de suporte);
- Estimular a criança a desempenhar um papel activo nas interacções, encorajando os sentimentos de competência dessa criança e a auto-estima;
- Estimular as formas interrogativas que exigem um envolvimento activo por parte da criança no diálogo e exigem que a criança formule respostas, as quais, indicam a extensão da compreensão por parte da criança;
- Desenvolver o vocabulário;
- Proporcionar apoios que permitam à criança continuar envolvida na tarefa;
- Criar situações de pequeno grupo ou individuais para a leitura conjunta;
- Na leitura conjunta de livros, recorrer a pistas que possibilitem a transmissão de informação adicional (parte da informação adicional) que possa ajudar a criança a responder ao pedido efectuado;
- Orientar a atenção da criança para as características essenciais da tarefa levando a criança a descobrir meios para a executar (“focar” elementos pertinentes ou personagens presentes, os quais possam proporcionar à criança suportes para a sua intervenção e participação na tarefa);
- Criar situações didácticas em Família da leitura conjunta.

4- Levantamento de recursos

Recursos Humanos:

Grupo de 48 Crianças

2 Educadoras de Infância

1 Assistente operacional

2 Técnicas operacionais

Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Recursos Físicos:

Comunidade Escolar

Junta da Freguesia

Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim

Agrupamento Vertical de Escolas

Recursos Materiais:

Computador

Fotocopiadora

Televisão / DVD

Rádio/ leitor de CD

Cassetes de CD e de DVD

Telefone

Máquina fotográfica

5. Organização do Ambiente Educativo

Grupo - os 48 alunos na sala de actividades desenvolvem as suas actividades num ambiente de entreaajuda e cooperação.

Sendo um grupo heterogéneo os ganhos verificam-se em relação a todas as crianças neste processo, sempre que haja um enriquecimento de qualquer elemento do grupo (Zona de desenvolvimento próximo). As crianças planeiam e registam o trabalho a desenvolver diária e

semanalmente, assim como avaliam e registam o comportamento de cada um deles. (utilização do diário de grupo).

Existem outros instrumentos de trabalho que são manipulados e construídos pelas crianças no sentido de desenvolver a sua autonomia e definição de prioridades: Quadro de tarefas, quadro de presenças e registos de regras da sala.

Espaço / Sala - É nas salas que decorrem as principais actividades do dia-a-dia das crianças. Para que estas se desenvolvam de uma forma tranquila e segura, o espaço deverá apresentar-se bem arrumado e organizado.

Assim, a sala de actividades encontra-se dividida por áreas às quais corresponde uma actividade específica que se encontra assinada e bem definida, permitindo á criança a sua correcta utilização.

O número de crianças que utiliza cada área da sala foi estabelecido entre a educadora e as crianças, de modo a proporcionar um bom desempenho em cada uma delas.

A sala está organizada para que a educadora tenha uma visão global de todo o espaço a fim de supervisionar o desempenho de todas as crianças nas diferentes áreas. Todos os materiais e mobiliário está exposto de maneira a que as crianças se movimentem de forma autónoma, tendo acesso aos materiais que necessita e os arrume facilmente.

No exterior é destinado ao recreio e decorrem ainda algumas actividades de motricidade.

Deverá ser dada responsabilidade às crianças na organização e nos cuidados a ter com os materiais da sala e do meio envolvente.

Na sala encontram-se as seguintes áreas:

- Área do acolhimento/Construções
- Área da Biblioteca
- Área da Cozinha
- Área do Quarto
- Área da Plástica (pintura, desenhos, modelagem, recorte, colagem)
- Área dos Jogos de Mesa
- Área do computador

Tempo - Há actividades no jardim-de-infância que são organizadas de forma a criar hábitos diários. Esta rotina proporciona estabilidade e facilita a aquisição de conceitos relativos ao tempo.

Todas as outras actividades obedecem ao tempo estabelecido na planificação das mesmas ou será adaptado às necessidades e interesses das crianças.

É através da vivência do tempo em que diferentes momentos se sucedem ao longo do dia, que se constrói a noção do tempo.

a) Rotina diária

Duração	Actividades	Intervenientes	Observações
9h às 10h.	Acolhimento Rotinas diárias em grande grupo Planificação de actividades	Educadora A.A.E. Crianças	A realizar todos os dias
10h às 10h30m	Realização de actividades em grande grupo Actividades nas áreas	Educadora Crianças	A realizar segundo a planificação e o projecto a desenvolver
10h30m às 11h	Tomar o leite escolar Recreio	Educadora A.A.E.; Crianças	A realizar todos os dias
11h às 12h	Trabalho autónomo nas diferentes áreas e desenvolvimento de projectos individuais e em pequenos grupos.	Educadora A.A.E. Crianças	A realizar todos os dias Actividades diversificadas
12h às 13h.30m	Almoço. Recreio.	A.A.E. Animadora	A realizar todos os dias
13h.30m às 14h	Ponto da situação sobre as actividades em curso. Exploração de Histórias.	Educadora Crianças	A realizar todos os dias
14h às 15h.30m	Continuidade dos trabalhos iniciados. Trabalho autónomo nas diferentes áreas	Educadora A.A.E. Crianças	A realizar todos os dias Actividades diversificadas

6. Envolvimento da Família e Comunidade

É de toda a importância para o desenvolvimento harmonioso da criança, que haja uma relação aberta com a família e também com outros parceiros educativos. É de tal maneira útil que as Orientações Curriculares assim o aconselham.

Esta relação facilita o intercâmbio de saberes, a descoberta de necessidades e a criação de laços afectivos e relacionais. Desta forma estamos a co-responsabilizar as famílias no processo educativo dos seus filhos. Pretendemos que a família/comunidade esteja presente na vida do jardim-de-infância através de:

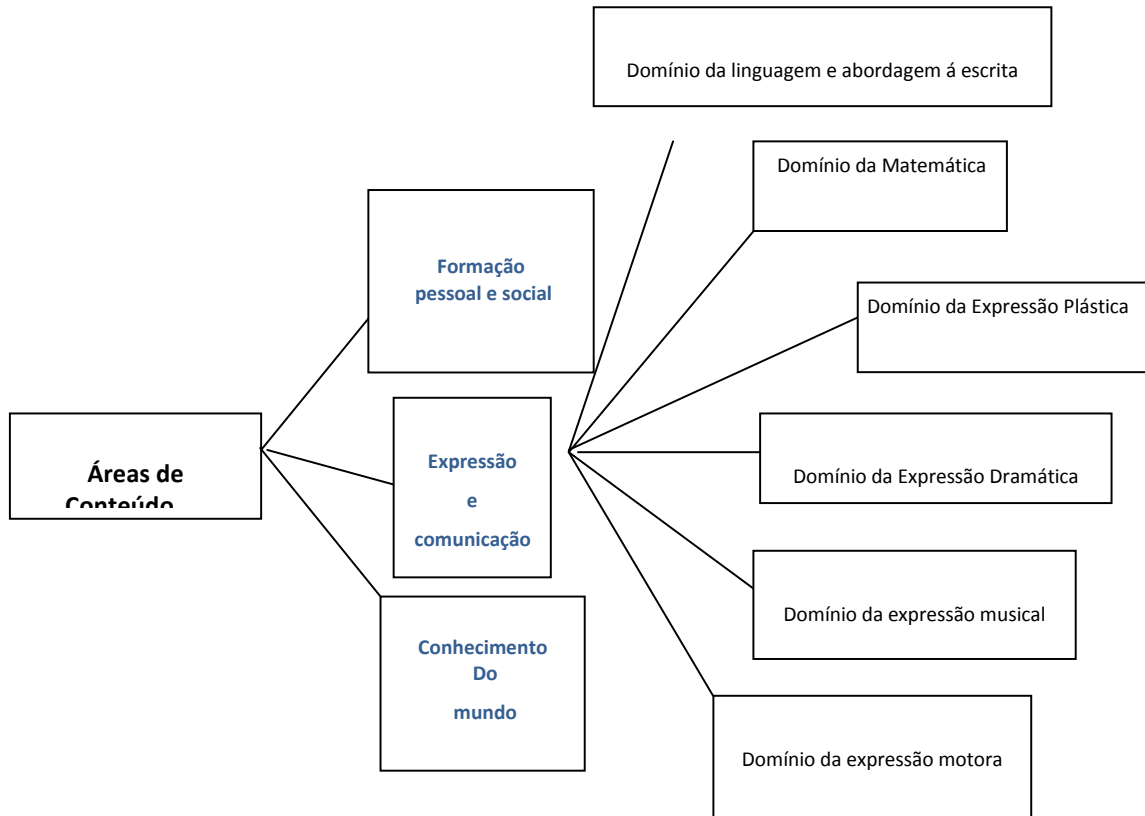
- Participação nas reuniões
- Diálogos informais
- Festas/convívios
- Colaboração em diferentes actividades
- Recolha de materiais e saberes
- Visitas ao Jardim-de-infância
- Cedência de transporte e logística a visitas de estudo, passeios, festa, etc.

7. Intenções educativas e Curriculares

O desenho curricular a implementar na educação Pré-Escolar, enquadra-se nos três níveis de decisão curricular que regem o sistema educativo nacional (Pacheco, 1976). O educador de infância rege-se de acordo com fundamentos articulados das orientações curriculares para a educação pré-escolar para a construção do currículo (Ministério da Educação, 1997)

Nas orientações curriculares, as áreas curriculares são definidas como “Áreas de Conteúdo”. Estas constituem referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem e devem ser vistas numa perspectiva globalizante e articulada, e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente. Consideram-se, assim como “âmbitos de saber” que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber fazer.

Estas supõem a realização de actividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia. Se a criança aprende a partir da acção, as áreas de conteúdo são mais do que áreas de actividades pois implicam que a acção seja um dos objectos, oportunidade de descobrir relações consigo própria, com os outros e com o que significa pensar e compreender.



a) Objectivos gerais para o grupo

ÁREA	COMPETÊNCIAS
<p>Expressão e Comunicação:</p> <p><u>Motora</u></p> <p><u>Dramática</u></p> <p><u>Plástica</u></p> <p><u>Musical</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversifica as formas de utilizar e de sentir o seu corpo • Controla voluntariamente os seus movimentos • Toma consciência do corpo em relação ao exterior • Manipula correctamente diversos objectos (materiais do quotidiano: canetas, tesouras, pincéis...) • Possui controlo motor e de socialização • Inicia e desenvolve a organização espacial • Sequencia adequadamente acontecimentos vividos ou narrados. • Aplica, nas acções quotidianas e nos jogos, cálculos de tempos de velocidade, duração, simultaneidade e sucessão. <ul style="list-style-type: none"> • Participa em situações de jogo simbólico /dramático • Cria situações de comunicação verbal e não verbal • Utiliza diferentes formas de mimar e dramatizar <ul style="list-style-type: none"> • Explora espontaneamente diversos materiais e instrumentos • Regista imagens mentais que interiormente construiu (desenho, pintura, digitinta, raspagem, colagem...) • Representa momentos de uma actividade, passeio ou história • Explora e utiliza materiais que permitam a expressão tridimensional (plasticina, massa de cores, materiais de desperdício...) <ul style="list-style-type: none"> • Explora diferentes sons e ritmos

<p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e produz sons • É capaz de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros • É capaz de escutar, identificar e reproduzir sons, ruídos da natureza, quotidianos... • Cria formas de movimento através da música • É capaz de acompanhar musicalmente o canto • Utiliza suportes para explorar a música (leitor de cassetes, leitor de CDs...)
<p><u>Domínio da Matemática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as mensagens comunicadas por outros • Interessa-se pela linguagem escrita e valorizá-la como meio de informação e comunicação de desejos e emoções • Lê, interpreta e produzi imagens como uma forma de comunicação
<p>Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classifica objectos de acordo com as suas propriedades: • Agrupa objectos • Reconhece semelhanças e diferenças • Diferencia os momentos que sucedem ao longo do dia sequência temporal • Toma consciência do desenrolar do tempo (semanal, mensal, anual) • Estabelece a correspondência entre quantidade e número • Faz pequenas operações de cálculo • Tem noção de altura - é mais alto que, é mais baixo que, é da mesma altura • É capaz de medir de espaços (Sala – padrão convencional – fita métrica e não convencional – um pau, uma caixa...)

Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none">• Realiza medições com água utilizando diferentes objectos• Distingue e nomeia diferentes formas geométricas• Progredi na consecução do próprio esquema corporal. • Desenvolve uma imagem correcta e positiva do seu corpo.• Conhece as diferentes partes do corpo.• Conhece as funções dos órgãos dos sentidos• Progredi na consecução do próprio esquema corporal.• Desenvolve uma imagem correcta e positiva do seu corpo.• Conhece as diferentes partes do corpo.• Conhece as funções dos órgãos dos sentidos• É capaz de interagir/cooperar com o outro• Participa democraticamente na vida do grupo• É capaz de interagir/cooperar com o outro• Participa democraticamente na vida do grupo• Adquire e aplica as normas básicas para o cuidado, a higiene e a segurança pessoal• Adquire o domínio das condutas da alimentação, socialmente adequadas• É independente• É autónomo • Descobre a casa como centro de vida familiar• Manifesta atitudes de respeito e conservação pelo meio
------------------------------	---

	<p>ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relação entre as variações do clima: • Tem capacidade de observação • Mostra gosto pela pesquisa • Revela desejo pela experimentação • Reconhece e nomear diferentes cores e sentimentos • Sabe o seu nome completo, idade, morada e localidade • Conhece alguns aspectos relativos à biologia: conhecer os órgãos do corpo, dos animais, do seu habitat, de plantas... • Conhece alguns aspectos relacionados com a física / química: brincar com água, encher e esvaziar recipientes, explorar efeitos de luz e sombra, jogar com formas, materiais e texturas... • Utiliza diferentes materiais de consulta, da vida corrente (livros, enciclopédias, computador...) e específicos (ímans, microscópicos, ...)
--	--

b) Perfil das competências para o grupo/ efeitos esperados

- Conhecer o próprio corpo;
- Seleccionar e compreender sensações e percepções;
- Promover a autonomia e auto-estima;
- Fomentar situações de diálogo e reflexões sobre as experiências vividas;
- Estimular a participação da criança no grupo, na escola e na comunidade;
- Desenvolver atitudes e valores que permitam à criança ser um cidadão autónomo, consciente, responsável e solidário;
- Conhecer o esquema corporal e a sua simetria;
- Desenvolver a grafomotricidade;
- Perceber a organização espacial e temporal;
- Conhecer várias modalidades de representação;
- Desenvolver diferentes formas de representação e expressão;
- Promover a criatividade e capacidade de comunicação;

- Desenvolver a consciência fonética e fonológica;
- Articular correctamente todos os fonemas;
- Desenvolver a linguagem oral para comunicar de forma adequada;
- Proporcionar a estruturação e o processamento da informação oral e escrita;
- Estimular a linguagem escrita enquanto código com regras próprias;
- Desenvolver a representação matemática com a finalidade de descrever objectos ou situações, reconhecendo as suas características e propriedades;
- Classificar conjuntos: propriedades e relações dos objectos;
- Desenvolver o conceito de número;
- Estimular o pensamento lógico-matemático;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Promover a curiosidade e o desejo de observar e aprender;
- Desenvolver o conhecimento e a compreensão do mundo que a rodeia;
- Sensibilizar para as ciências com rigor científico;
- Fomentar uma atitude científica experimental.

c) Estratégias pedagógicas organizativas

Neste sentido destacam-se alguns instrumentos de trabalho que organizam a vida na sala de actividades de que são exemplo o quadro de tarefas, o quadro de presenças, diário de grupo, quadro de aniversário, entre outros e algumas estratégias gerais e específicas mais utilizadas:

- Construção da rotina diária;
- Organização do espaço sala em áreas;
- Organização do material na sala;
- Utilizar questões abertas para proporcionar à criança um uso mais elaborado da linguagem;
- Proporcionar à criança novas oportunidades, dando-lhe simultaneamente mais tempo para se organizar (uma forma de suporte);
- Estimular a criança a desempenhar um papel activo nas interacções, encorajando os sentimentos de competência dessa criança e a auto-estima;

- Estimular as formas interrogativas que exigem um envolvimento activo por parte da criança no diálogo e exigem que a criança formule respostas, as quais, indicam a extensão da compreensão por parte da criança;
- Desenvolver o vocabulário;
- Proporcionar apoios que permitam à criança continuar envolvida na tarefa;
- Criar situações de pequeno grupo ou individuais para a leitura conjunta;
- Na leitura conjunta de livros, recorrer a pistas que possibilitem a transmissão de informação adicional (parte da informação adicional) que possa ajudar a criança a responder ao pedido efectuado;
- Orientar a atenção da criança para as características essenciais da tarefa levando a criança a descobrir meios para a executar (“focar” elementos pertinentes ou personagens presentes, os quais possam proporcionar à criança suportes para a sua intervenção e participação na tarefa);
- Criar situações didácticas em Família da leitura conjunta.

8. Metodologias a aplicar na sala

Todo o trabalho realizado terá como base as Orientações Curriculares e brochuras para o Ensino Pré-Escolar. Todas as actividades serão planificadas e registadas, assim como, todas as situações ou experiências que vão surgindo serão trabalhadas de acordo com as áreas de conteúdo presentes nas Orientações Curriculares.

Desta forma o projecto curricular de turma está sujeito a alterações, desde que estas contribuam para o enriquecimento e desenvolvimento da criança.

Nas metodologias activistas utilizadas, dá-se especial destaque ao desenvolvimento da criança, de forma que ela se sinta bem e possa funcionar em pleno, com todas as suas faculdades no meio que facilite esse desenvolvimento.

Através de metodologias activas a criança investiga individualmente e em grupo partilhando essa informação aos outros num processo de cooperação e ajuda.

O educador surge como facilitador desse conhecimento, conhece pessoalmente os problemas das crianças, o seu ambiente social, as suas aspirações, para definir objectivos adequados e transformar a motivação externa em intrínseca.

Com base na motivação e necessidade das crianças, são feitos recursos de aprendizagem, tendo em conta a criança como indivíduo e como ser social, com toda a riqueza emanada dos contextos que frequenta e que transporta para a escola.

A toda esta construção harmoniosa da criança, está subjacente o processo metacognitivo, em que estas se tornam conscientes do processo pelo qual estão a ser efectuadas as aprendizagens, e como estas se tornam parte de cada criança.

Esta noção de metacognição é potenciada sempre e quando são feitas partilhas em contextos escolares (crianças, docentes, não docentes) e extra escolares. O contexto escolar engloba ainda toda a comunidade educativa e diferentes anos de escolaridade.

A esta prática pedagógica estão subjacentes os modelos curriculares de pedagogia de projecto, de situação, movimento de escola moderna. A estruturação do espaço, a disposição e organização dos materiais na sala insere-se no modelo curricular High-Scoop.

9. Projectos/actividades a desenvolver

O que pretendemos evidenciar neste Projecto Curricular é a forma como pode ocorrer a integração das TIC no desenvolvimento do currículo e como podem promover as aprendizagens de natureza construtivista, onde o aluno não fica limitado à acumulação de conhecimentos, mas à verdadeira transformação de saberes, integrando novos e reconstruindo outros.

As aprendizagens, sendo significativas, estabelecem relação entre as novas experiências com os conhecimentos anteriores e os interesses dos alunos valorizando as aprendizagens funcionais.

Desejamos enfatizar a aprendizagem social e os contextos de interacção se considerarmos que a aprendizagem não ocorre com um indivíduo solitário, mas sim na relação com os outros.

Na escola as TIC são um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem que podem apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas, através de todas as ferramentas que já são do uso corrente.

O Projecto “Educação para a Saúde e Educação Sexual” (ESES) em contexto escolar consiste essencialmente num conjunto de actuações que dote as crianças, jovens e adolescentes de conhecimentos, competências, atitudes e valores que os ajudem a fazer escolhas informadas e seguras no domínio da SAÚDE entendida esta como um bem-estar

físico, social e mental, permitindo-lhes a construção de um projecto de vida consciente e responsável e o exercício de uma cidadania activa:

- O desenvolvimento de actividades com o Apoio da Saúde Escolar;
- O desenvolvimento de actividades em parceria com a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC); Caminhada pela freguesia em articulação com o 1º ciclo.
- Iniciativas próprias, tais como a comemoração do Dia Mundial da Alimentação e o Dia Mundial da Saúde; Palestras.
- PASSE – Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar. Projecto em desenvolvimento este ano na Escola A; Sensibilização para o consumo de lanches saudáveis, a partir da construção da roda dos alimentos e ingestão de água.
- Apoio no desenvolvimento das acções consideradas pertinentes e necessárias nas escolas, no que toca à Gripe A, nomeadamente formação e informação a PEE e Assistentes Operacionais; Visionamento de histórias, registos de esquema de lavagem correcta de mãos.

Com o PNL pretende-se dar resposta aos fracos níveis de literacia da população em geral e dos nossos alunos em particular. O objectivo é desenvolver competências nos domínios da leitura e escrita.

Com intuito de promover a criação de hábitos de leitura desde cedo, esta iniciativa tem como público-alvo prioritário os alunos que frequentam o ensino pré-escolar.

Na educação pré-escolar, o PNL tem como objectivos centrais: a inserção de momentos de leitura diária, jogos e outras actividades lúdicas; Leitura em vai e vem pretende ser sistematizada de forma intencional por parte dos educadores de infância; o envolvimento dos pais/EE em actividades de promoção da leitura; promoção de actividades lúdicas centradas em histórias, contacto com os pais e filhos, manipulação e respeito pelos livros. Para esta actividade, também se utiliza os baús da biblioteca da sede do agrupamento, para além dos existentes na escola.

A Área de Projecto “MAR”, tem como finalidade o desenvolvimento e a capacidade de organizar a informação, pesquisar e intervir na resolução de problemas e compreender o mundo actual através do desenvolvimento de projectos que promovam a articulação de saberes das diversas áreas curriculares.

Esta área desenvolve-se a partir de um tema aglutinador para todo agrupamento, aprovado em Conselho Pedagógico, tendo em conta as necessidades, interesse e experiências dos alunos. A

partir do tema aglutinador são definidos subtemas baseados na motivação, interesse e expectativas dos alunos.

No Pré-Escolar a definição do projecto surge com o desenvolvimento curricular a partir da sua concepção. O trabalho definido através do projecto é a própria vivência da transversalidade e articulação do currículo experimentado de forma integradora, trabalhado numa perspectiva construtivista. O subtema adoptado por este jardim de infância diz respeito à investigação dos animais marinhos, segundo propostas das crianças.

10. Procedimentos da Avaliação

a) Instrumentos de Observação e Registo dos Comportamentos e Aprendizagens

Os instrumentos de observação deverão ser diversificados e adequados à realidade educativa, permitindo “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao educador elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção.

O educador deve utilizar técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados, que lhe possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida, destacando-se:

- Registos de observação informal;
- Registos de observação/avaliação;
- Intervenções orais das crianças;
- Trabalhos individuais das crianças e do grupo;
- Tabelas e quadros de avaliação elaborados pelo grupo de crianças;
- Ficha diagnostica;
- Inquéritos aos pais

b) Instrumentos de Avaliação das Aprendizagens das Criança

Sendo a avaliação decisiva para situar quer a criança quer o educador, esta torna-se de primordial importância no processo de aprendizagem. Ao processo de aprendizagem está subjacente o conceito de metacognição, que se traduz pela capacidade de aprender, analisando sempre a forma de o fazer.

Tendo ainda presente que nesta idade as crianças nem sempre “mostram” as aprendizagens assimiladas, a avaliação tende a ser um processo que não é isento e que pode levar a “injustiças” criando expectativas que estão muitas vezes na origem do insucesso da criança.

Assim e tendo essencialmente presente as razões acima referidas, a avaliação do grupo de crianças será feita através de portfólio, em que estão presentes resultados da comunicação de emoções da criança, o vencer de ansiedades, o reagir de forma positiva aos seus erros tirando proveito dos mesmos.

Aqui a criança é envolvida de forma abrangente nos seus projectos e neste processo de construção de portfólio percebem que as escolhas envolvem critérios e numa escolha estes (critérios) têm uma escala de prioridades de que vai depender a sua escolha.

A avaliação por portfólio utiliza suportes gráficos e assim, cada criança, ao longo da permanência no Jardim-de-infância, vai construindo o seu portfólio que documenta a síntese dos progressos alcançados. No final do percurso este documento acompanhará a criança. Nas reuniões de Pais e Encarregados de Educação é facultada a consulta do portfólio do seu educando e a entrega da síntese descritiva dos processos alcançados (avaliação).

c) Definição dos Registos de Avaliação Periódica e Informação da Avaliação

Os registos efectuados ao longo de cada período, organizados em portfólio, com suportes diferenciados e feitos pelas crianças, situam-nas no próprio processo de meta cognição, em que ela analisa e reconhece a sua forma de aprendizagem.

Os Educadores de Infância consideram que a Ficha de Registo de Avaliação individual, é dada a conhecer e entregue aos pais e encarregados de educação com informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos.

Estão determinados os principais momentos de avaliação:

- 1ª Interrupção das actividades lectivas (Natal);
- 2ª Interrupção das actividades lectivas (Páscoa);
- Final de ano lectivo.

11. Divulgação dos resultados e efeitos do Projecto

A comunicação e divulgação dos resultados é de extrema importância para a sobrevivência do ou dos projectos.

A informação terá de ser contínua e diversificada junto de toda a comunidade educativa. Assim, é a nossa intenção divulgar toda a informação através de:

- Agrupamento
- Desdobráveis
- Jornal do agrupamento
- Reunião de Pais
- Festas com a comunidade
- Intercâmbio com a Autarquia
- Intercâmbio com a Junta
- Intercâmbio com a Associação de Pais
- Intercâmbio com o 1º ciclo
- Intercâmbio com outros *Jardins* de Infância

Agrupamento Vertical de Escolas

PROJECTO CURRICULAR

Turma C 3º Ano

EB1/JI

Professora EC

Introdução

O Projecto Curricular da Turma procura a concretização de objectivos e orientações expressas no Projecto Educativo da Escola, bem como a adequação do processo de aprendizagem às motivações e interesses dos alunos e, ao mesmo tempo, contribuir eficazmente para a socialização consciente, crítica e responsável dos alunos enquanto membros de uma sociedade mais vasta e complexa do que a escola. Tendo por base a caracterização socioeconómica e cultural da turma, bem como os problemas, interesses e motivações dos alunos, procedeu-se à elaboração do Projecto Curricular da Turma, procurando sistematizar, articular e harmonizar programação e critérios, definindo prioridades e promovendo a interdisciplinaridade e o trabalho em grupo, de forma a proporcionar aos alunos uma acção educativa que lhes faculte uma interpretação de conteúdos e uma aquisição de saberes e competências mais eficaz e significativa.

A estratégia global para a turma visa desenvolver métodos e hábitos de trabalho e estudo, aprofundar o gosto pela escola e as actividades lectivas através da diversificação de estratégias e actividades.

O Projecto Curricular de Turma aposta também na formação do aluno como indivíduo e cidadão consciencioso sendo para isso preponderantes as actividades a desenvolver nas áreas não curriculares, onde se procura fomentar o relacionamento com os outros e a sociedade, baseada em valores como o respeito por si, pelos outros e pela natureza, a solidariedade, a abertura de espírito e o espírito crítico.

Caracterização da turma*Lista de alunos*

ID	N.º	Ano	Idade
4042	1	2	8
4028	2	3	8
4037	3	3	8
3855	4	3	7
4231	5	3	8
3856	6	3	7
3832	7	3	8
3857	8	3	8
4232	9	3	8
3858	10	3	8
3859	11	3	8
3860	12	3	8
3861	13	3	8
3862	14	3	7
4020	15	3	7
3863	16	3	8
3864	17	3	8
3865	18	3	8
3866	19	3	7
4038	20	3	7
3867	21	3	7
	22	3	8

Grelhas de caracterização

Aluno			Vida Familiar								Vida Escolar			
			Pai			Mãe			Irmãos	Agregado	Enc.Ed.	NEE	Retenções	Subsídio
Nº	Nome	Idade	Idade	Profissão	Habilitações	Idade	Profissão	Habilitações						
1		8	37	Trolha	4ºano	34	costureira	4ºano	1	4	Mãe	-	1	A
2		8	40	Insp. veículos	12ºano	36	Professora	Licenciatura	1	4	Mãe	-	-	
3		8	35	Emp. fabril	8ºano	36	E. Escritório	12ºano	-	3	Mãe	-	-	
4		7	32	Mecânico	6ºano	30	Auxiliar A. E.	9ºano	1	4	Mãe	-	-	
5		8	39	Protésico	3ºciclo	41	Dentista	Licenciatura	1	4	Mãe	-	-	
6		7	36	Contabilista	Licenciatura	37	E, Bancária	Licenciatura	-	3	Mãe	-	-	
7		8	39	Agente seguros	9ºano	35	E. Escritório	10ºano	1		Pai	-	-	
8		8	42	Electricista	1ºciclo	33	Costureira	2ºciclo	1	4	Mãe	-	-	A
9		8	39	Pescador	4º ano	38	Doméstica	5ºano	2	5	Mãe	-	-	B
10		8	33	E. Escritório	9ºano	3232	Auxiliar A. E.	6ºano	1	4	Mãe	-	-	B
11		8	30	Trolha	6ºano	30	E. Doméstica	8ºano	-	3	Mãe	-	-	

12		8	36	Enfermeiro	Licenciatura	36	Enfermeira	Licenciatura	1	4	Pai	-	-	
13		8	32	Trolha	4ºano	27	costureira	4ºano	1	4	Mãe	-	-	
14		7	32	Emp. casino	12ºano	36	Doméstica	12ºano	1	4	Mãe	-	-	
15		7	40	Emp. casino	8ºano	42	E. Escritório	11ºano	1	4	Mãe	-	-	
16		8	28	Canalizador	9ºano	32	Doméstica	12º ano	-	3	Pai	-	-	A
17		8	35	Militar	9ºano	35	Emp. Escritório	12ºano	1	4	Pai	-	-	
18		8		Ausente sem noticias		32	Emp. Balcão	6ºano	2	5	Mãe	-	-	B
19		7	40	vendedor	9ºano	42	Educadora Infância	Licenciatura	1	4	Mãe	-	-	
20		7	33	Chapeiro	6ºano	36	Auiliar A. E.	8ºano	1	4	Mãe	-	-	-
21		7	41	E. Bancário	12ºano	37	Emp. Balcão	12ºano	1	4	Pai	-	-	-
22		8	50	chapeiro	1ºciclo	47	cozinheira	2ºciclo	2	5	Mãe	-	-	B

Tempos Livres				Hábitos de Estudo				Disciplinas						
Nº	Dorme		Ocupações					Nº Horas	Onde	Ajuda		Preferidas	Mais dificuldades	Problemas de saúde
	Às	Nº horas	Ler	Ver TV	Música	Praticar desporto	Outros			TPC	Estudo			
1	10	10		X				<30min	Casa	Sim	Sim	E. do Meio	Matemática	
2	10	10	X	X		Atletismo		<30min	Casa	Sim		Matemática		
3	10	10	X	X	x			<30min	Casa	Sim		L. P		
4	10	10	X	X				<30min	Casa	Sim	Sim	Matemática	LP	
5	10	10	X	X		Futebol		<30min	Casa	Sim		E. do meio		
6	10	10	X	X	x	Ballet		<30min	Casa	Sim		Matemática		
7	10	10		x		Futebol		<30min	Casa	Sim		Matemática		
8	10	10		x				<30min	Casa	Sim		L. P		
9	10	10		X				<30min	Casa			Matemática	LP	
10	10	10		X		Futebol		<30min	Casa	Sim		L. P	LP	
11	10	10		x	x			<30min	Casa	Sim		L. P	Matemática	
12	10	10	X	X	x	Natação		<30min	Casa	Sim		E. do Meio		
13	10	10		X		Futebol		<30min	Casa			Matemática	Matemática	
14	10	10		X		Futebol		<30min	Casa	Sim	Sim	E. do Meio	Matemática	
15	10	10	X	X				<30min	Casa			Matemática		
16	10	10		X				<30min	Casa	Sim		Matemática	LP	
17	10	10	X	X		Ballet		<30min	Casa	Sim	Sim	Matemática	LP	
18	10	10	X	X				<30min	Casa	Sim		E. do Meio	matemática	

19	10	10	X	X	x	Futebol		<30min	Casa			Matemática		
20	10	10		X		Atletismo		<30min	Casa	Sim		Matemática	LP	
21	10	10	X	X	x			<30min	Casa	Sim		Matemática		
22	10	10	X	X				<30min	casa	Sim		Língua Portuguesa	Matemática	Refluxo urinário

1.3 Síntese da caracterização da turma

A turma é composta por 22 alunos, 10 raparigas e 12 rapazes, que se relacionam entre si formando alguns grupos de acordo com brincadeiras preferidas, gostos ou interesses. Assim, existe um grupo de rapazes que sempre que pode joga futebol, outro grupo que prefere brincar com brinquedos como carros ou jogos. As meninas também se agrupam um pouco entre as que gostam muito de animais e brincam com miniaturas e as que gostam de brincar com adornos e pinturas. Estes grupos não são rígidos e frequentemente um ou outro elemento muda de grupo, havendo bastante interação.

Na sala de aula esta afinidade de gostos também se faz notar manifestando-se um pouco quando querem escolher o par da carteira ou se pretende trabalhar aos pares ou em grupo.

Alunos com problemas de saúde

As crianças são todas saudáveis, sem patologias ou doenças crónicas. Apenas a aluna M apresenta problemas de refluxo urinário, necessitando de ir com frequência à casa de banho. A aluna será submetida a uma intervenção cirúrgica em Novembro.

Síntese Socioeconómica

Considero que a maioria dos alunos provém de um meio socioeconómico médio baixo, não existindo nenhum caso de pobreza ou carências económicas graves. Todos os alunos se apresentam bem nutridos e trazem lanche em quantidade suficiente, vestem roupas actuais sem serem de marcas de moda e possuem os materiais necessários para trabalhar. Relevo a aluna X que tem excesso de tudo e todo o tipo de materiais com os quais é particularmente descuidada e até os estraga.

Síntese Sociocultural

Existe um grupo de sete alunos, A, C, B, J, V, M e T que revelam um bom desenvolvimento cultural, pela exposição precoce ao contacto com livros, lugares, jogos, actividades e a uma linguagem mais cuidada no seio da família. Os restantes alunos apresentam um conhecimento do mundo menos abrangente e alguns problemas na articulação correcta de palavras, na construção de frases e mais reduzido campo lexical.

Nível etário /desenvolvimento psicológico

Os alunos encontram-se dentro do mesmo nível etário, dos seis aos sete anos. Entre o aluno mais velho, o A, e o mais novo, o J, há uma diferença de treze meses, que não constitui qualquer problema ao convívio entre ambos e com todos os outros.

Os alunos aparentam um desenvolvimento psicológico adequado ao nível etário. Apenas o R apresenta dificuldades de aprendizagem muito acentuadas.

Grau de escolaridade /Profissão dos Pais e Enc. Educação

Dos progenitores, as mães apresentam mais escolarização que os pais, conforme o quadro abaixo.

Habilitações	Pai	Mãe
Licenciatura	2	6
12º ano	3	4
11º ano		1
10º ano		1
9º ano	6	1
8ºano	2	2
7ºano		
6ºano	3	4
5ºano		1
4ºano	5	2

Todos os pais possuem trabalho fixo e trabalham por conta de outrem, com excepção de três mães que estão desempregadas, a mãe do X, Y.Z. As mães domésticas são-no por opção. Dois pais, o da E e o do R, trabalham na construção civil em Espanha, vindo a casa ao fim de semana. A M vive com duas irmãs, a mãe e um companheiro que também trabalha em Espanha e só vem a casa aos fins-de-semana. A aluna não convive com o pai biológico porque quando nasceu os pais já estavam separados. Do pai não tenho dados nem contacto pois a mãe diz que não sabe nada dele. A menina chama pai ao companheiro da mãe e aparenta ter com ele uma relação afectiva estável. A aluna MM também vive temporariamente apenas com a mãe e um casal de primos. Problemas familiares provocados por um dos irmãos mais velhos causaram depressão na mãe levando-a a afastar-se da casa de família, onde ficaram o pai e os dois irmãos mais velhos.

1. Diagnóstico geral da turma**2.1 Desenvolvimento psicológico dos alunos**

N.º	Baixo	Normal	Elevado	Observações
1	x			O aluno apresenta dificuldades de compreensão, de raciocínio e de memorização
2			x	
3		x		
4		x		
5			x	
6			x	
7		x		
8		x		
9		x		
10		x		
11		x		
12			x	
13		x		
14		x		
15			x	
16	x			
17		x		
18		x		
19			x	
20		x		
21			x	
22		x		

2.2 Desenvolvimento acadêmico dos alunos

N.º	Língua Portuguesa			Matemática		
	Exp. oral	Leitura	Exp. escrita	Numeração	Operações	Raciocínio
1	B	B	B	B	B	B
2	E	E	E	E	E	E
3	N	E	N	E	E	N
4	N	B	B	E	E	N
5	E	N	E	E	E	E
6	E	E	E	E	E	E
7	N	N	N	E	E	N
8	N	N	N	N	N	N
9	B	N	B	E	E	E
10	N	N	B	N	N	N
11	N	N	N	N	N	B
12	E	E	E	E	E	E
13	N	N	B	N	N	B
14	N	N	B	N	N	B
15	E	E	E	E	E	E
16	B	B	B	N	N	N
17	N	N	B	N	N	N
18	N	N	N	N	N	B
19	E	E	E	E	E	E
20	N	N	N	E	E	E
21	E	E	N	E	E	N
22	N	N	N	N	N	B

B – baixo

N – normal

E – elevado

2.3 Identificação de problemas

Os alunos desta turma são muito conversadores e irrequietos, evidenciando uma forma muito individualista de se fazerem notar. A maioria dos alunos do sexo masculino expressa uma vontade de se antecipar e de se afirmar perante os outros o que gera muitos conflitos entre todos. As meninas têm entre si um relacionamento mais pacífico, mas com os rapazes criam-se alguns atritos.

Os resultados da avaliação diagnóstica apontam a leitura e a compreensão do material lido como as áreas mais fortes, apresentando metade dos alunos um bom desempenho e os restantes uma avaliação que satisfaz.

Segue-se o desenvolvimento de capacidade de raciocínio que consegue um equilíbrio entre o número de alunos com desempenho suficiente e os que têm bom. Na resolução de problemas cinco alunos não conseguem, sem muito apoio na compreensão e análise de dados, descobrir estratégias de resolução, mas cerca de metade fazem-no com alguma autonomia, sendo oito bastante autónomos nessa descoberta.

A escrita revelou-se como a área mais deficitária com metade dos alunos a apresentar alguma falta de criatividade e pouca organização de ideias, deficiente construção de frases e falta de sinais de pontuação adequados, uso de vocabulário pouco diversificado e abundantes erros ortográficos.

Nesta turma saliento o aluno R, retido no 2º ano, que apresenta baixa capacidade memorização, atenção e concentração e pouco empenho e autonomia. É uma criança com um reportório vocabular muito elementar e com algumas incorrecções de pronúncia atribuídas ao ambiente sócio cultural. O aluno lê soletrando e não escreve de forma perceptível sem ajuda, apresentando frases com omissão de palavras e palavras com omissão de letras ou palavras aglutinadas. Também a nível do raciocínio e resolução de problemas o seu desempenho é muito abaixo do esperado para a idade, e não realiza tarefas, que apelem a essas capacidades, sem acompanhamento. O aluno deve continuar a ser acompanhado pelos serviços de psicologia e de apoio educativo do agrupamento.

Avaliação Diagnostica Turma C

Domínio																						
Área/Disciplina																						
Atitudes e valores	É autónomo na realização das tarefas	n		s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	v	s	v	s	v	s	s	s
	Concentra-se no trabalho e cumpre regras na sala de aula	n	s	s	s	s	v	s	v	s	s	s	s	v	v	s	v	v	s	v	s	s
	É responsável e participativo	n	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	s	v	v	s	s	s	v
Língua Portuguesa Linguagem Oral Escrita/	Exprime-se de forma clara utilizando vocabulário diversificado e adequado ao tema	n	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	v	s	v	v	s	s	s	v
	Interpreta e retém a informação essencial da mensagem oral	v	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	s	s	s	s	s	s
	Lê com clareza, ritmo e entoação	n	s	s	v	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	n	v	s	s	v	s	s
	Produz textos escritos, com conteúdo adequado	n	s	s	n	s	s	s	v	v	v	v	s	v	v	s	n	v	v	s	s	s
	Escreve com correcção ortográfica e gramatical	n	s	s	n	s	s	s	v	v	v	v	s	s	v	s	n	v	v	s	v	s
	Responde com coerência a questionários escritos	v	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	s	s	s	s	s	s
	Escreve com boa legibilidade gráfica	v	s	s	v	s	s	s	v	v	v	s	s	s	s	v	v	s	s	s	s	s
Estudo do Meio	Aplica técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados	n	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	s	s	s	s	s	s	s	S
	Estrutura o conhecimento de si próprio, do meio envolvente e do grupo onde se insere	v	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	v	s	s	s	s	s	s
	Conhece e identifica elementos do meio físico e social	v	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s
	Promove e pratica o respeito, conservação e protecção do meio	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s	s

	ambiente																							
	Revela hábitos promotores da sua higiene, saúde e qualidade de vida	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Matemática	Compreende globalmente o sistema de numeração de posição	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Efectua adições, subtracções e multiplicações	V	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Efectua cálculos mentalmente	V	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	Resolve situações problemáticas	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	V	V	S	V	S	S	S	S	S	S
	Aplica noções básicas de geometria	V	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	V	S	S	S	S	S	S	S
	Efectua medições e estimativas em situações diversas	V	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	V	S	V	S	S	S	S	S	S	S
	Interpreta gráficos e tabelas e comunica os resultados e interpretações feitas	V	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Áreas de Expressão	Revela coordenação motora, flexibilidade e equilíbrio	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	V	S	S	S	S	S	S	S	
	Cumpre regras básicas de jogos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Conhece canções, lengalengas, rimas...	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Exprime-se utilizando várias formas de expressão	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Domina as técnicas simples de pintura, recorte e colagem	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	

Legenda: S = sim N = não V= às vezes

2.4 Casos particulares

Alunos com Planos de Acompanhamento:

O aluno R foi retido no ano lectivo 2008/09 no 2º ano. Possui Plano de Acompanhamento em anexo.

O R é uma criança que não participa espontaneamente nas actividades de grande ou pequeno grupo e mesmo quando é solicitada a sua intervenção, mantém-se muitas vezes calado. Nas aulas dirigidas ao grande grupo aparenta estar «ausente» apresentando défice de atenção. Escuta o professor ou os colegas por períodos muito curtos. Quando interpolado demonstra que não está ao corrente das conversas. Entretém-se facilmente com objectos escolares ou outros e com cordões do vestuário que enrola nos dedos.

Ao nível da fala apresenta dificuldades na articulação do fonema /l/ e exprime-se com vocabulário muito elementar e frases incompletas ou muito simples.

O aluno tem um desempenho escolar muito abaixo do nível médio do seu grupo etário. Para realizar qualquer tarefa necessita de acompanhamento permanente porque não fixa as instruções acabando por trocar os exercícios.

Apresenta muito fraca capacidade de memorização de letras, sílabas e palavras, bem como em fazer a correspondência entre muitas letras impressas e manuscritas. Revela muitas dificuldades no cálculo e em fazer raciocínios matemáticos.

Mantém um bom relacionamento com os colegas, brinca com eles no recreio e cumpre normalmente as regras da escola.

O aluno revela reduzida capacidade de memorização e compreensão e evolui muito lentamente, exigindo muito trabalho de sistematização para realizar aprendizagens. Encontra-se significativamente distanciado do nível médio da turma e do desempenho esperado no seu grupo etário.

Alunos com dificuldades de aprendizagem

O Aluno M apresenta dificuldades a aprendizagem por apresentar muitas dificuldades de compreensão de mensagens devido ao seu baixo nível de desenvolvimento de linguagem quer na construção de frases quer no domínio de vocabulário. É também muito desconcentrado e precipitado na realização das tarefas. Possui uma caligrafia de traçado irregular e muito grande, denotando dificuldades de motricidade fina.

O aluno tem Apoio Educativo a Língua Portuguesa

Alunos com problemas comportamentais:

A aluna MM é pouco empenhada no trabalho e em regra não completa as suas tarefas, é muito lenta e distraída, brincando com os seus objectos e conversando com os colegas próximos ou ficando simplesmente a baloiçar o seu corpo na cadeira. Mostra-se indiferente com os resultados escolares. Necessita de constante incentivo ao trabalho e reforço positivo para se empenhar um pouco nas tarefas.

2. Estratégia educativa global***3.1 Competências gerais a privilegiar***

<i>G1</i>	<i>Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.</i>
<i>G2</i>	<i>Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</i>
<i>G3</i>	<i>Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.</i>
<i>G4</i>	<i>Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.</i>
<i>G5</i>	<i>Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.</i>
<i>G6</i>	<i>Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.</i>
<i>G7</i>	<i>Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.</i>
<i>G8</i>	<i>Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.</i>
<i>G9</i>	<i>Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</i>

3.2 Operacionalização transversal

<u>G1</u>	<input type="checkbox"/> <i>Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade.</i> <input type="checkbox"/> <i>Questionar a realidade observada.</i> <input type="checkbox"/> <i>Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.</i> <input type="checkbox"/> <i>Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.</i> <input type="checkbox"/> <i>Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.</i>
<u>G2</u>	<input type="checkbox"/> <i>Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção;</i> <input type="checkbox"/> <i>Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades;</i> <input type="checkbox"/> <i>Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens;</i> <input type="checkbox"/> <i>Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens;</i> <input type="checkbox"/> <i>Valorizar as diferentes formas de linguagem.</i>
<u>G3</u>	<input type="checkbox"/> <i>Valorizar e apreciar a língua portuguesa quer como língua materna quer como língua de acolhimento;</i> <input type="checkbox"/> <i>Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento;</i> <input type="checkbox"/> <i>Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento;</i> <input type="checkbox"/> <i>Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa;</i> <input type="checkbox"/> <i>Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos na perspectiva do seu aperfeiçoamento.</i>
<u>G4</u>	<input type="checkbox"/> <i>Exprimir dúvidas e dificuldades;</i> <input type="checkbox"/> <i>Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem;</i> <input type="checkbox"/> <i>Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho;</i> <input type="checkbox"/> <i>Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa;</i> <input type="checkbox"/> <i>Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.</i>

<i>G5</i>	<input type="checkbox"/> <i>Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos;</i> <input type="checkbox"/> <i>Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento;</i> <input type="checkbox"/> <i>Comunicar, utilizando formas diversificadas e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento;</i> <input type="checkbox"/> <i>Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.</i>
<i>G6</i>	<input type="checkbox"/> <i>Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões;</i> <input type="checkbox"/> <i>Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema;</i> <input type="checkbox"/> <i>Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas;</i> <input type="checkbox"/> <i>Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.</i>
<i>G7</i>	<input type="checkbox"/> <i>Realizar tarefas por iniciativa própria;</i> <input type="checkbox"/> <i>Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa;</i> <input type="checkbox"/> <i>Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa;</i> <input type="checkbox"/> <i>Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade;</i> <input type="checkbox"/> <i>Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.</i>
<i>G8</i>	<input type="checkbox"/> <i>Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;</i> <input type="checkbox"/> <i>Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;</i> <input type="checkbox"/> <i>Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros;</i> <input type="checkbox"/> <i>Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender; às necessidades do grupo e aos objectivos visados.</i>
<i>G9</i>	<input type="checkbox"/> <i>Participar em actividades interpessoais e de grupo, cooperando com os parceiros e respeitando normas, regras e critérios de actuação;</i> <input type="checkbox"/> <i>Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo do espaço;</i> <input type="checkbox"/> <i>Conhecer e actuar segundo regras e normas de conduta de boas práticas de intervenção social;</i> <input type="checkbox"/> <i>Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;</i>

Operacionalização Específica**3.2.1 Horário Semanal de trabalho**

Tempos	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09.00 – 10.00	LP	INGLÊS 9.00 – 9.45	LP	INGLÊS 9.00 – 9.45	LP
10.00 – 11.00	LP	M	LP	M	LP
11.00 – 12.00	M	M	M	M	M
12.00 – 13.00					
13.30 – 14.30	EM	LP	EM	INGLÊS 13.30-14.15	EM
14.30 – 15.30	AE/ACND	EM	AE/ACND	LP	AE/ACND
15.30 – 16.30	NATAÇÃO 16h	AE/ACND	MÚSICA 15.45 – 16.30	EM	MÚSICA 15.45 – 16.30
16.30 – 17.30		APOIO AO ESTUDO 16.45 – 17.30	APOIO AO ESTUDO 16.45 – 17.30	AE/ACND	AFD 16.45 – 17.30

3.2.2 Planificação dos conteúdos (Em anexo)

- ✓ LÍNGUA PORTUGUESA
- ✓ MATEMÁTICA
- ✓ ESTUDO DO MEIO
- ✓ EXPRESSÃO PLÁSTICA
- ✓ EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA
- ✓ EXPRESSÃO DRAMÁTICA
- ✓ EDUCAÇÃO MUSICAL

3.3 Estratégias/Metodologias de Actuação

Os processos de envolvimento responsabilizado de todos os intervenientes (professor, alunos e pais) são factores fundamentais para garantir a dinâmica de acompanhamento e, conseqüentemente, para o sucesso educativo dos alunos.

Assim, serão levadas a cabo, periodicamente, reuniões com os Encarregados de Educação e contactos pessoais às quartas –feiras ou noutro momento sempre que se justificar.

Nestas reuniões, serão debatidas e assumidas as estratégias consideradas adequadas para beneficiar as aprendizagens e atingir os objectivos propostos.

Neste contexto, o perfil da turma será naturalmente definido e, sempre que necessário, oportunamente reformulado em coerência com:

- a identificação das necessidades da turma;
- as regras de funcionamento do espaço-aula;
- a definição das prioridades da acção educativa.

3.3.1 Regras de funcionamento do espaço-aula

Entrada / permanência na sala de aula

- Entrar na sala de aula depois do professor, de forma ordenada.
- Permanecer sentado no lugar, sem perturbar.
- Cumprimentar o professor.
- Permanecer tranquilo / sem fazer ruído com a cadeira ou com materiais escolares.
- Tirar o material necessário ao bom funcionamento da aula.
- Esperar em silêncio pelo início da aula.

Decurso da aula

- Pedir a palavra / levantar o dedo para falar.
- Respeitar as intervenções dos colegas.
- Usar uma linguagem adequada à sala de aula.
- Não se levantar sem pedir licença.
- Respeitar materiais e mobiliário.
- Não usar boné.
- Evitar qualquer tipo de conduta passível de perturbar o normal funcionamento da aula.

Saída da sala de aula

- Deixar o lugar limpo e asseado.
- Arrumar a cadeira sem fazer barulho.
- Despedir-se do professor.
- Sair de forma ordeira e adequada.

3.4 Individualização do ensino/aprendizagem

Para o aluno R será desenvolvido um trabalho mais sistemático sobre os casos consonânticos após a audição dos textos trabalhados na turma. Lerá partes dos textos ou adaptações dos mesmos textos adequadas à sua competência leitora. Participará em actividades de escrita apoiada (pares, pequeno grupo ou com a professora). O R também terá trabalho individualizado no conhecimento dos números e desenvolverá o domínio das operações e resolução de problemas ao nível desse conhecimento. Em estudo do Meio deverá fazer aquisições mais elementares de conteúdos desenvolvidos em grande grupo. Deverá ser sistematicamente interpelado para verificar o seu envolvimento nas actividades.

O M deverá ser constantemente supervisionado por ser tendencialmente precipitado na realização de tarefas e revelar baixa capacidade de compreensão de material lido.

Os alunos D e MM terão de ser particularmente visionados e orientados na realização de tarefas individuais pois distraiam-se com facilidade e são muito descuidados, precipitados e desorganizados.

Estes alunos necessitam de *encorajamento e valorização do seu trabalho*.

Foram propostos para **Apoio Educativo** os alunos: M, a Língua Portuguesa e R, a Língua Portuguesa e Matemática.

3.5 Actividades de Enriquecimento Curricular

- Oferta do Agrupamento
 - Inglês
 - Educação Musical
 - Actividade Física e Desportiva/Natação
 - Apoio ao Estudo

A planificação será arquivada em anexo.

- Supervisão

- Objectivos (*por exemplo*)

Com os docentes destas áreas serão estabelecidos contactos com a finalidade de criar uma interdisciplinaridade ente os conteúdos das diferentes disciplinas. Tentaremos elaborar trabalhos em conjunto de forma a fazer uma articulação dos conteúdos entre as AEC's e o Ensino Regular

- Operacionalização

A supervisão das AEC's será operacionalizada através de encontros regulares entre o professor titular da turma e os professores das AEC's, e registados em impresso próprio.

3.6 Áreas curriculares não disciplinares

3.6.1 Estudo Acompanhado

Visa a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens.

Unidades a desenvolver:

- * Gestão adequada do tempo.
- * Uso do caderno diário de forma equilibrada.
- * Sentido estético dos trabalhos apresentados.
- * Orientações na elaboração de textos pelos alunos
- * Desenvolvimento das competências para o trabalho individual.
- * Normas de funcionamento no trabalho de grupo.
- * Esclarecimento de dúvidas.
- * Métodos de trabalho.
- * Leitura e apreciação dos trabalhos dos alunos.
- * Recurso a fontes orais e documentais.
- * Pesquisa de informação sobre os temas em estudo.
- * Seleccionar a informação pretendida.
- * Organização e classificação da informação recolhida.

3.6.2 Formação Cívica

Privilegia o espaço para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, activos e intervenientes, com recurso, nomeadamente, ao intercâmbio de experiências vividas pelos alunos e à sua participação, individual e colectiva, na vida da turma, da escola e da comunidade.

Unidades a desenvolver:

*** Participação na vida da turma e da escola:**

- Eleições na turma - o valor do voto
- Trabalhar em equipa
- A responsabilidade
- A cooperação

*** Debate de problemas e questões do mundo actual:**

- Eu e os outros – a liberdade
- Eu e os outros – a variedade
- A Paz
- A Amizade e a Solidariedade
- Pequenos gestos para estar bem
- Os valores éticos

*** A comunidade:**

- Actividades económicas/ profissões
- O cidadão e o património natural
- O cidadão e o património construído

3.6.3 Área de projecto

Visa a concepção, realização e avaliação de projectos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos.

Planificação em anexo

3.7 Participação em projectos de âmbito nacional

3.7.1 Plano Nacional de Leitura

No âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) desenvolverei quatro tipos de actividades:

a) Sessões de leitura integral de obras das quais destaco, entre outras que possam vir a constituir interesse, as seguintes:

A Pequena Sereia, de Hans Christian Andersen

A princesa da chuva de Luisa Ducla Soares

Versos Reversos para meninos travessos, de Maria Rosa Colaço

O Veado Florido, de António Torrado

Natal nas asas de um arco íris, Maria Alice Cardoso

Eu sei tudo sobre o Pai Natal, Nathalie Delebarre e Aurelie Blanz

A Menina do Mar, Sophia de Mello Breyner Anderson

Beatriz e o plátano, Ilse Losa

A ovelhinha que veio para o jantar, Steve Smallman e Joelle Dreidemy

O galo da velha Luciana, António Mota

Lendas do Mar, José Jorge Letria

b) Leitura Domiciliária

- Formação de uma biblioteca de turma - os alunos trarão os seus livros para partilhar com os colegas que os deverão requisitar para leitura domiciliária.

- Promoção de um tempo diário ao reconto oral pelo aluno que leu uma obra em casa.

c) **Visita à Biblioteca Municipal Rocha Peixoto** e colaboração da Biblioteca na realização da Hora do Conto na Escola

d) Realização da **Semana da Leitura** em Março, com **visita da escritora** à escola e **Hora do conto dos pais** que queiram vir contar uma história à turma.

3.7.2 Projectos para a Matemática

Durante o corrente ano lectivo serão aplicadas nesta turma as tarefas sugeridas pelo Programa da DGIDC para a aplicação dos Novos Programas de Matemática. Também serão aplicadas tarefas planeadas no âmbito do Programa de Formação Contínua em Matemática que me encontro a frequentar.

3.7.3 Ensino Experimental das Ciências

Para o desenvolvimento de actividades no domínio das ciências experimentais com recurso ao método científico realizaremos as seguintes experiências relacionadas com os conteúdos da área de Estudo do Meio:

- A propagação rectilínea da luz
- A reflexão da luz
- A refacção da luz
- O arco-íris
- Os materiais atraídos por um ímã
- A atracção e a repulsão entre ímãs.
- O magnetismo através de sólidos e líquidos
- O vulcão submarino
- Permeabilidade dos solos
- Fertilidade dos solos

3.7.4 Plano Tecnológico

No âmbito do Plano tecnológico No domínio de tecnologias desenvolveremos as competências no Word (escrita, guardar documentos e procura), utilização de jogos interactivos e ao nível da Internet, a pesquisa e a visita a sítios educativos como a biblioteca digital, sitio dos miúdos, a história do dia e realização de exercícios em hotpotatoes, Java, Clik Mat,.....

Procurarei também tornar as aulas mais atractivas com a utilização do projector para passar vídeos educativos e apresentar histórias em power point.

3.8 Participação em actividades no âmbito do PAA

A turma participará nas actividades desenvolvidas a nível de escola e de agrupamento a saber:

Música na Escola

Dia Nacional da Água

Visita à Biblioteca Municipal

Visita ao Museu Etnográfico

Compostagem

Magusto

Hora do conto (colaboração da Técnica da Biblioteca Municipal – três sessões: Uma na biblioteca e duas na escola)

Festa de Natal

Dia dos Reis

Desfile de Carnaval

Horta na Escola

Semana da Leitura

Dia Mundial da Floresta e da Árvore

Feira de frutos e legumes

Horta na Escola (regas e mondas de acordo com a calendarização da escola)

Visita ao Arquivo Municipal da Póvoa de Varzim

Dia Europeu do Mar

Visita à Exposição da Área de Projecto

Espectáculo para a comunidade pelos alunos da EB1/JI : “A Menina do Mar”

Visita ao Sea Life, Parque da Cidade e Porto de Pesca de Matosinhos

Semana do Inglês

Dia Mundial da Criança

Festa de encerramento do ano lectivo para a comunidade a nível de Agrupamento.

4.Avaliação dos alunos

4.1 Objecto da avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Projecto Curricular do Agrupamento e no Projecto Curricular de Turma, para as diversas áreas e disciplinas do currículo.

As aprendizagens ligadas a componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objecto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas. (Despacho Normativo n.º 1/2005).

4.2 Princípios

A avaliação constitui um instrumento regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das aquisições realizadas pelo aluno ao longo do 1º ciclo. Ela visa

garantir o sucesso de todos os alunos e permite o ajustamento dos projectos curriculares de turma às necessidades educativas dos alunos.

Pretende-se que a avaliação das aprendizagens e competências assente:

Na consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, de acordo com os contextos em que ocorrem;

Na utilização de instrumentos e técnicas diversificadas;

Na primazia da avaliação formativa;

Na valorização da evolução do aluno;

Na transparência e rigor do processo de avaliação.

4.3 Critérios gerais de avaliação

Elaborados em Concelho de Coordenação Pedagógica do 2º e do 3º ano (Em anexo)

4.4 Critérios específicos de avaliação

Elaborados em Concelho de Coordenação Pedagógica do 2º e do 3º ano (Em anexo)

4.5 Instrumentos de avaliação

Tendo por base a troca de saberes e experiências nas reuniões de Conselho de Docentes, os instrumentos de avaliação contemplarão diferentes documentos elaborados pelos professores titulares de turma, para a recolha de informações necessárias ao processo de avaliação dos alunos.

Deste modo, contemplar-se-ão:

Testes de avaliação

Grelhas de registo de trabalho diário ou temático

Grelhas de observação e registo de comportamentos e atitudes

(Os testes e grelhas de registo constam em anexo).

4.6 Avaliação Diagnóstica

É a modalidade de avaliação que averigua se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. Permite identificar problemas, no início de novas aprendizagens, servindo de base para decisões posteriores, através de uma adequação do ensino às características dos alunos. A avaliação diagnóstica ocorrerá no início do ano e sempre que se achar necessário para a introdução de uma nova aprendizagem.

(Os testes e grelhas de registo constam em anexo)

4.7 Auto-avaliação

Procurarei desenvolver momentos de auto avaliação em todas as áreas e sobre diferentes desempenhos de forma continuada visando o aperfeiçoamento do desempenho dos alunos. Assim serão visadas a expressão oral, a leitura, a expressão escrita, o conhecimento dos números, a capacidade de resolver problemas, a memorização, as atitudes e comportamentos. No final do ano escolar será realizada uma auto avaliação escrita elaborada em Conselho de Coordenação Pedagógica do 3º ano (Em anexo).

Trimestralmente realizarão um auto avaliação em relação ao trabalho desenvolvido na Área de Projecto.

4.8 Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa tem como finalidades:

Informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina e área disciplinar;

Tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

A avaliação sumativa realizar-se-á no final de cada período lectivo, com utilização de toda a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa, consistindo na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

Para o efeito, será utilizado o impresso disponibilizado pelo ME, em conformidade com as orientações emanadas pelo Conselho Pedagógico.

(Exemplar em anexo)

5.Avaliação do Projecto Curricular de Turma

A avaliação do PCT será operacionalizada através da elaboração de relatórios trimestrais que constarão em anexo.